

Roma 13 de Março 1888

Caro sr. J. V. Laskaria.

Tenho presente sua estimada carta de 27 de Janeiro ultimo, cuja leitura causou-me viva satisfação, reiterando-me de que V.<sup>l</sup> continua a confiar na minha amizade. Esta confiança impoz-me o dever de chamar sua attenção para um facto, que talvez não tenha sido bem apreciado por V.<sup>l</sup>: facto da carestia da vida na Europa actual, principalmente para quem, como V.<sup>l</sup>, a visita pela primeira vez.

Amanhece exotartica por que V.<sup>l</sup> secciona viajar não o expino de depender muito. Cumpre, pois, que tome, em tempo, as medidas convenientes a tal respeito, para evitar serios despejos em terra estranha. Si diverge disponivel um quarto em minha casa th'o offereceria

com summo praver, tornando assim  
menor custosa sua residencia nesta  
capital. O villino, em que moro,  
apesar do aluguel de mil francos  
mensaes, que pago, constando de  
dous andares, o segundo dos quaes é  
ocupado pelos creados e a Governante  
de minha cara, contem somente, no  
andar terreo as, salas de visita e de  
jantar; meu gabinete de trabalho,  
a delegação e o quarto, em que  
dormo, no primeiro andar.

Por ahi pode V.<sup>o</sup> avaliar quanto  
de gasta em Roma, para se viver de-  
centemente. A differença não é grande  
entre esta e as outras cidades principaes  
da Italia.

Não me atreveria a fazer the tao  
franca declaração, se me interessasse  
menos por V.<sup>o</sup> Na esperanca de

que lhe dará a devida importância,  
renovo as segurancas da estadia, com  
que sou seu

Am.<sup>o</sup> de J. P.

Lopes Netto